



O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS

MMVI



O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS, o mais recente espetáculo do GRUPO SOBREVENTO, pretende levar a questão da desumanização nas grandes cidades aos palcos por meio de um espetáculo de Teatro de Animação, uma linguagem que poucas vezes vemos dirigida ao público adulto em nosso país, provocando uma discussão sobre o tema da desumanização, ao mesmo tempo em que aprofunda e enriquece o próprio Teatro de Bonecos, desenvolvendo seus meios expressivos.

O novo espetáculo do Grupo reafirma sua preocupação em aprofundar um trabalho artístico firmado na experimentação e na inovação.

O SOBREVENTO explora o tema deste projeto, de forma profunda, através dos meios expressivos que sua Arte lhe garante, valendo-se de técnicas de animação pouquíssimo ou nada exploradas no país (a dos varões – “tringles” – portugueses e sicilianos) e incorpora ao seu repertório uma forma de manipulação à qual jamais se havia dedicado anteriormente: a técnica de fios.

Em uma mistura de cabaré, teatro de variedades e Teatro de Bonecos, o SOBREVENTO criou um espetáculo raro, divertido, mordaz, que pretende provocar uma reflexão acerca da frieza, da indiferença, da brutalidade, que vamos cultivando e que nos vão transformando, ao longo da vida, sobretudo nas grandes cidades.

Em O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS, o SOBREVENTO pretende lembrar que nós não somos aquilo que nos tornamos e que, no fundo, ainda rejeitamos o cinismo que nos dá um ar tão moderno e bacana.

COMENTÁRIOS DA CRÍTICA SOBRE O GRUPO



“É preciso deixar assinalada a excepcional qualidade do trabalho do Grupo Sobrevento na montagem dos Atos sem Palavras, de Samuel Beckett, com um único boneco, sem rosto ou detalhes, atingindo inesperados níveis de expressividade. Um trabalho memorável”.

Bárbara Heliodora - O Globo - Rio de Janeiro

“[...]E os integrantes do Sobrevento saem-se muitíssimo bem da empreitada. Criam um clima de jogo, envolvem o público e tornam O Teatro de Brinquedo uma das preciosidades da temporada. É um espetáculo obrigatório”.

Alberto Gúzik - Jornal da Tarde - São Paulo

“O espetáculo do Sobrevento é de altíssimo nível, os bonecos extremamente expressivos, são manipulados com tal perícia que muitas vezes temos a sensação de que foram brindados com uma súbita humanidade”.

Lionel Fischer - Tribuna da Imprensa - Rio de Janeiro

“Ubu!, do Grupo Sobrevento vem de grande e merecido sucesso no Rio. É agradável de ver, por sua criatividade, pelo excelente visual e pela pesquisa de linguagem”.

Maria Lúcia Candeias - Gazeta Mercantil - São Paulo

“A técnica do Grupo Sobrevento é tamanha que as marionetes chegam a respirar. Cada movimento é perfeito, delicado e exato, como poucas vezes se vê em marionetes”.

Luciana Sandroni - O Globo - Rio de Janeiro

“Os bonecos salvaram o meu Festival. Acreditem-me, era a última coisa que eu teria esperado. (...) Houve muita variedade este ano, houve grandes nomes, houve maravilhosas casas cheias – mas se não fosse pelo Grupo Sobrevento e pelo Théâtre Granit, teria havido uma sensação de pouco envolvimento emocional, prazer e inspiração que são preciosos”.

Susan Conley - WOW! - What's on Where - Irlanda

“Desde a sua estréia aqui em 1996 com a notável Mozart Moments, o grupo brasileiro Sobrevento mostra enormes avanços técnicos e estéticos. Está hoje na maturidade da sua particular linguagem, que funde bonecos e atores num todo expressivo e orgânico”.

Pedro Labra Herrera - El Mercurio - Chile

“O Grupo Sobrevento se especializou no teatro de bonecos e de manipulação de objetos, conseguindo uma notável sofisticação neste ramo”.

Patricia Espinosa - Ambito Financiero - Argentina



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 15 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996 e 2002), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004 e 2007), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000) Argentina (2001) e Angola (2004), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Todos eles têm recebido Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontado pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e "pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país".

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea -, em junho de 1996, do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília, em 2005, em São Paulo, em 2006, e em Manaus (2007), e do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também, fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Em 2003, 2004 e 2006 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo.

Os últimos espetáculos do SOBREVENTO foram UM CONTO DE HOFFMANN (1989), MOZART MOMENTS (1991), BECKETT (1992), O THEATRO DE BRINQUEDO (1993) UBU! (1996), CADÊ O MEU HERÓI? (1998), O ANJO E A PRINCESA (1999), BRASIL PARA BRASILEIRO VER (1999), SUBMUNDO (2002), O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS (2006) e O COPO DE LEITE (2007). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini, Sandra Vargas e Miguel Vellinho, seus três fundadores, o GRUPO SOBREVENTO, é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.

O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS

O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS estreou em março de 2006, fazendo uma temporada de muito êxito no Centro Cultural São Paulo, após pré-estréia realizada em seis CEUs (Centro Educacionais Unificados) da Zona Leste da cidade.

Toda a fase de pesquisa e treinamento para a criação do espetáculo (todo trabalho do SOBREVENTO requer muitos meses de preparação técnica) foi viabilizada pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo (edição de junho de 2004), que financiou dez meses de pesquisa do GRUPO SOBREVENTO para a realização do espetáculo.

O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS teve sua estréia na cidade do Rio de Janeiro em março de 2007, graças ao patrocínio da Caixa Econômica Federal.

O QUE É ESTE ESPETÁCULO

O espetáculo explora uma dramaturgia pouco convencional: uma estrutura paralela, onde um Cabaré - divertido, elegante e irônico - divide a cena com uma história dramática, singela, pungente, vivida por marionetes. Três tipos de bonecos pouco comuns são usados no espetáculo: as marionetes de fio - que, aqui, ganham um realismo extraordinário, graças a uma técnica rara e elaborada de confecção e manipulação -; os títeres de varão - uma forma teatral que teve grande expressão e hoje encontra-se abandonada e esquecida no Brasil; e os autômatos - nunca vistos nos palcos do país.

Na montagem do SOBREVENTO, assim que o espetáculo começa, o espectador vê-se envolvido em uma espécie de Cabaré, de Teatro de Variedades, onde os atores propõem ao espectador uma noite de diversão e de esquecimento, de prazer e de relaxamento, porque "afinal de contas, de triste já basta a vida, não é mesmo?". É com este argumento de que é preciso aproveitar a vida, divertir-se, preocupar-se com o próprio prazer, enfrentar as agruras da vida, tão fugaz, com leveza, e até mesmo com deboche, que os atores vão-se opondo aos bonecos com os quais se divertem e que vivem um drama "real e humano", ainda que pequeno (em escala e em extensão). Incapazes de entender ou de se reconhecer no drama das marionetes, os atores - mestres-de-cerimônia, anfitriões, recreadores, "entretenedores" -, terminam por revelar uma postura superficial, desumana e cínica, muito menos humana do que a dos próprios títeres.

O SOBREVENTO vale-se da provocação de uma alternância constante entre o envolvimento e o distanciamento do público, oscilando deliberadamente entre o ilusionismo e a revelação do truque, entre o sentimentalismo e o cinismo, com vistas a criar uma sensação de crueldade no próprio espectador.

O drama das marionetes, paralelo ao Cabaré, inspira-se livremente no Conto de Ninar (conto que deu origem à peça Liliom e aos filmes Liliom, de Fritz Lang e Carrousel, um musical hollywoodiano), do dramaturgo húngaro Ferenc Molnár e conta a história de um malandro que vive de um realejo e que, depois de vendê-lo para se casar, passa a realizar pequenos golpes e roubos para ganhar a vida. Acaba sendo preso, mas, arrogante, recusa-se a cumprir sua pena: quinze anos na cadeia. O malandro acaba por se suicidar na prisão, deixando a mulher grávida. Uma segunda chance lhe é oferecida, mas, novamente, seu caráter bruto faz com que acredite ter perdido a oportunidade de se

redimir. Ao contrário do malandro e dos atores do Cabaré, todos percebem a sua bondade e gentileza, por trás de atitudes estabanas e intenções malogradas.

O espetáculo reúne artistas que figuram entre os de maior destaque do país. Além do GRUPO SOBREVENTO (responsável por direção, interpretação/manipulação e dramaturgia), o espetáculo conta com cenário e figurinos de Márcio Medina, iluminação de Renato Machado e direção musical de Pedro Paulo Bogossian, artistas que têm em seu currículo muitos dos Prêmios de Teatro mais importantes do Brasil (Shell, APCA, Mambembe). No palco, os quatro membros do SOBREVENTO dividem o palco com três músicos (ao violino, teclado e bateria), dentre os quais, o próprio Pedro Paulo Bogossian.

O AUTOR DO TEXTO DE BASE

Dramaturgo, diretor, romancista, contista e jornalista, Ferenc Molnár (1878-1952) escreveu aproximadamente quarenta peças, em que combinou o realismo e o romantismo, o cinismo e o sentimentalismo. Jornalista e escritor prolífico de crônicas e contos, Molnár teve incontáveis leitores desde o início: em 1907, aos 29 anos, já era um autor consagrado com o romance infanto-juvenil *Os Meninos da Rua Paulo*. No mesmo ano, começa seu sucesso fulgurante como dramaturgo: *O Demônio* será a primeira de uma longuíssima série de peças que lhe darão renome nacional e internacional. Sua reputação alcançou o ápice no período entre-guerras e valeu-lhe um lugar entre os maiores dramaturgos de seu tempo.

TEATRO DE BONECOS TAMBÉM É PARA ADULTOS

O Teatro de Animação moderno é uma ampliação dos limites que o senso-comum estabeleceu, preconceituosa e erroneamente, para o Teatro de Bonecos. Espalhado por todas as épocas e por todos os lugares do mundo, o Teatro de Animação funde linguagens cênicas, mistura modernidade e tradição, mistura erudição e popularidade, tem como palco qualquer espaço e tem por alvo públicos de todas as idades e grupos sociais, um de cada vez ou todos de uma só vez. Em São Paulo, no entanto, vemos poucos espetáculos que exploram a linguagem do Teatro de Animação para adultos, embora o interesse do público por esta linguagem seja cada vez maior. O SOBREVENTO é um dos poucos grupos de Teatro de Animação do Brasil que tem se dedicado ao público adulto e, sempre, com grande profundidade e êxito. Valendo-se de diferentes técnicas de animação, montou os espetáculos SUBMUNDO, UBU!, O THEATRO DE BRINQUEDO e BECKETT Este espetáculo, só para citar um exemplo, foi apresentado com grande êxito no Festival Internacional de Artes de Dublin, na Irlanda; no Festival Beckett 2000 – supervisionado pela família do próprio Beckett, na Escócia; no Festival de Outono de Madri na Espanha; no Festival Latino-Americano de Teatro, no Teatro Cervantes, na Argentina, entre muitos outros Festivais.

O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS tem sua qualidade e seu cuidado com os menores detalhes garantidos pelo GRUPO SOBREVENTO, reconhecido como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e que se caracteriza pela pesquisa de linguagem, pelo alto nível de suas realizações artísticas e por sua experiência na realização de eventos sempre irretocáveis.

CONDIÇÕES TÉCNICAS

A - Título:

O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS

B - Público-Alvo:

Adulto.

C - Espaço:

Salas à italiana.

Dimensões mínimas do palco:

Boca - 10m,
Profundidade - 6m,
Altura - 5m.

D - Duração:

Duração do espetáculo: 90 min.

Tempo de montagem: 12h.

Tempo de desmontagem: 3h.

E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:

Pessoal de apoio à montagem: 2 eletricitistas, 1 cenotécnico e 4 carregadores.

Equipamento de luz: 4 Par #5, 32 Par #2, 8 Pcs 1000W, 7 Elipsoidal ETC 50°, 24 Set Light, 3 Fres-neis 1000 W, 14 Locolights*, 7 Peam Beans*, 1 Globo Espelhado* extensões*.

Equipamento de som: O espetáculo tem música ao vivo executada por um conjunto que toca teclado, violino e percussão. São necessários 4 microfones e 4 pedestais para amplificar uma bateria* e 2 direct-box para violino e teclado. Os atores usam 4 microfones de lapela*. O espetáculo requer, ainda, equipamento básico de som (mesa com 12 canais, amplificadores, equalizadores, PA, 4 caixas de retorno, cabos). Os transmissores dos microfones de lapela devem estar no palco (em uma coxía). O teclado e o violino posicionam-se no proscênio, à esquerda, e a bateria, à direita. Dois retornos servem aos músicos e dois, aos atores.

(*) Podem ser levados pelo Grupo.

Alimentação: Café e água durante a montagem.

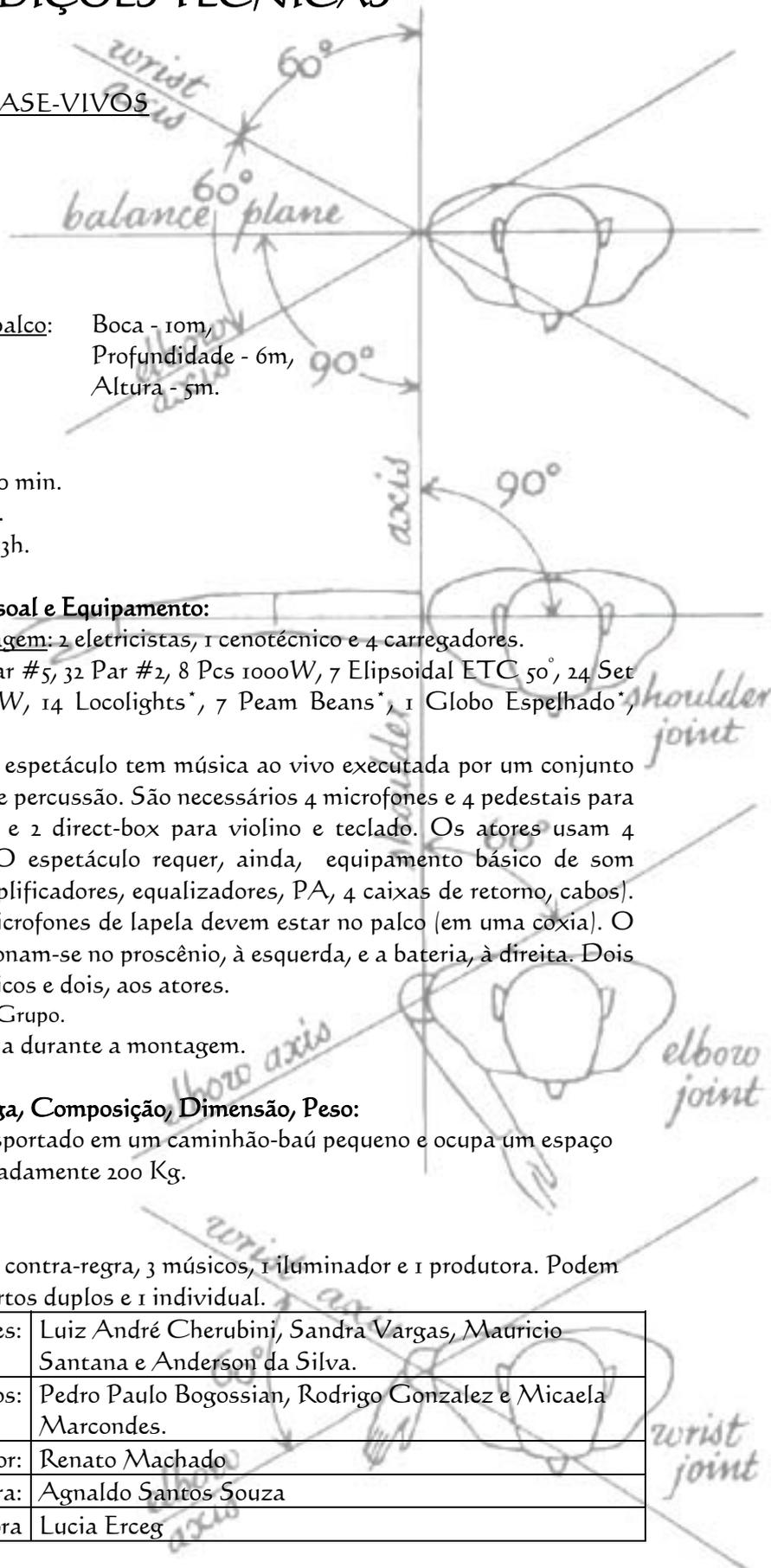
F - Transporte de Cenário - Carga, Composição, Dimensão, Peso:

O material pode ser transportado em um caminhão-baú pequeno e ocupa um espaço de 4m³, pesando aproximadamente 200 Kg.

G - Elenco:

4 atores-manipuladores, 1 contra-regra, 3 músicos, 1 iluminador e 1 produtora. Podem ser acomodados em 5 quartos duplos e 1 individual.

Atores-manipuladores:	Luiz André Cherubini, Sandra Vargas, Mauricio Santana e Anderson da Silva.
Músicos:	Pedro Paulo Bogossian, Rodrigo Gonzalez e Micaela Marcondes.
Iluminador:	Renato Machado
Contra-regra:	Agnaldo Santos Souza
Produtora	Lucia Erceg



FICHA TÉCNICA



CRIAÇÃO TEXTO	Grupo Sobrevento Luiz André Cherubini e Sandra Vargas (história das marionetes livremente inspirada no Conto de Ninar de Molnár Ferenc)
DIREÇÃO ATORES-MANIPULADORES	Luiz André Cherubini Grupo Sobrevento - Sandra Vargas, Anderson Gangla, Maurício Santana e Luiz André Cherubini
MÚSICOS	Pedro Paulo Bogossian (piano), Rodrigo Gonzales (bateria) e Micaela Marcondes (violino)
CONTRA-REGRA ILUMINAÇÃO COMPOSIÇÃO, ARRANJOS E DIREÇÃO MUSICAL	Agnaldo Souza Renato Machado Pedro Paulo Bogossian
CENÁRIO E FIGURINO CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO COREOGRAFIA PREPARAÇÃO VOCAL ASSESSORIA DE MÁGICA	Márcio Medina Fernando Bretãs Paulo Branco William Guedes Volkane
CONCEPÇÃO DOS BONECOS CONFECÇÃO DOS BONECOS CONFECÇÃO DAS ROUPAS DOS BONECOS	Grupo Sobrevento Grupo Sobrevento e Agnaldo Souza José Batista e Neli Kosak
PINTURA DOS BONECOS PROGRAMAÇÃO VISUAL FOTOS	Léia Izumi Marcos Corrêa e Luciano Pessoa Lenise Pinheiro
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO PRODUÇÃO EXECUTIVA ESTAGIÁRIOS	Grupo Sobrevento Lucia Erceg Elis Garcia, Fabiana da Silva, Giuliana Pellegrini, José Elias Gomes de Souza "Tico", Léia Izumi, Marcelo Lima de Oliveira, Leonardo Vinícius F. Melo, Paulo Franco, Sirley Alves de Lima, Rayanne Cacciollare, Edson dos Santos, Viviane Cavalcanti, Sheila Alencastro e Valmir Ferreira Santos



ENDEREÇOS

SÃO PAULO

R. Tenente Azevedo, 104/201-A
01528-020 - São Paulo - SP

RIO DE JANEIRO

R. Maria Amália, 81/3
20510-130 - Rio de Janeiro - RJ

TELEFONES / FAX

RIO DE JANEIRO

Tel (21) 2238-7549
Tel (21) 2238-6595

SÃO PAULO

Tel (11) 3272-9684
Tel (11) 3399-3589

INTERNET

CORREIO ELETRÔNICO

grupo@sobrevento.com.br

SÍTIO

<http://www.sobrevento.com.br>

NÚCLEO ARTÍSTICO

Luiz André Cherubini
Sandra Vargas
Miguel Vellinho
Maurício Santana
Anderson Gangla

